

## A EDUCAÇÃO INTEGRAL PROPOSTA PELO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: Revisão Bibliográfica

Rute Irene Claudio Crispim (UFPI) [ruteirene@ufpi.edu.br](mailto:ruteirene@ufpi.edu.br)

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar os artigos científicos sobre a educação integral proposta pelo Programa Mais Educação. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal da Capes, Scielo e INEP. A busca bibliográfica foi realizada a partir de outubro de 2013 a março de 2014. Os resultados revelaram que não há consenso entre os autores sobre a concepção de educação integral ter surgido de uma educação ampliada envolvida em um conjunto completo na qual promova desenvolvimento em todas as áreas. Diferente da concepção de educação integral do programa na qual, devido a limitações na implementação do mesmo, possa não ocorrer de fato esta concepção de educação integral completa para a formação do homem.

Palavras-chave: Educação Integral. Programa Mais Educação

### ABSTRACT

The objective of this research was to identify, describe and analyze scientific papers on integral education proposed by More Education Program. A bibliographic review was carried out taking into account the databases of the following portals: Capes, Scielo and INEP. The bibliographic search was conducted from October 2013 to March 2014. The results revealed that there is no consensus among authors whether or not the concept of integral education arises from an expanded education involved in a complete set which promotes the development in all areas. Unlike the concept of integral education of the program itself which due to limitations in its implementation thereof may not in fact have this conception of full integral education to complete the formation of man.

Key words: Integral Education. More Education Program

### INTRODUÇÃO

A estreita relação existente entre educação e desenvolvimento explica a busca incessante por um sistema educacional que acompanhe o processo de evolução. O Brasil como um país emergente, busca fomentar uma educação que possa estar inserida nos parâmetros estabelecidos pelos países desenvolvidos. Neste sentido o governo vem

criando diversas estratégias através de políticas e programas educacionais que possam promover a inclusão das escolas brasileiras nestes parâmetros.

Devido à relevância política desses programas, a educação em jornada ampliada tem sido tema de análise de alguns trabalhos. A leitura destes e a visão diferenciada de cada autor quanto ao sucesso ou insucesso das mudanças na educação brasileira motivaram a realização da pesquisa. Assim sendo, o presente trabalho, teve como objetivo identificar, descrever e analisar produções científicas encontradas na literatura nacional sobre a educação integral em tempo integral proposta pelo programa mais educação.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado como parte de uma das etapas de uma pesquisa que avalia o Programa Mais Educação sobre a perspectiva do governo em fomentar a educação integral e aumentar a média das escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Na busca bibliográfica foi encontrado um número expressivo de trabalhos apesar da implantação do Programa Mais Educação ser recente, iniciado no ano de 2008, e o tempo de vinte anos entre a última tentativa de implantação da educação em tempo integral, deixou o tema um pouco esquecido, mas hoje o tema é muito discutido, portanto, a maioria dos trabalhos em relação ao Programa Mais Educação surgiram a partir de 2009. Os artigos foram coletados na base eletrônica de dados da SCIELO, INEP (publicações), CAPES (banco de dissertações e teses) e também se buscou utilizar livros. Dois livros estão incluídos na amostra por trazerem textos referentes a estudos e experiências com educação integral. A busca bibliográfica foi realizada a partir de outubro de 2013 a março de 2014. O critério utilizado para análise foi a seleção dos artigos a partir dos resumos, sendo incluídos os que continham os descritores educação integral e Programa Mais Educação.

Foram excluídos artigos e textos que, embora tratassem do tema, tinham conteúdo e análises semelhantes, evitando assim repetições. Após a leitura dos resumos de cinquenta e dois artigos, incluindo os textos de dois livros, dez dissertações e duas teses selecionados pelos descritores já mencionados, foi feita uma seleção e desses cinquenta e dois artigos e textos, dezessete trabalhos foram analisados, das dez dissertações, nove foram selecionadas. Para melhor compreensão estão organizados em no quadro, onde estão os artigos, textos, dissertações e teses organizadas por autor (es)

ano de publicação e local de publicação, e selecionados da seguinte forma: primeiro os trabalhos que tratam a concepção de educação integral, em seguida da concepção de educação integral do Programa Mais Educação e, por último, os trabalhos que tratam de experiências com o Programa Mais Educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1-Distribuição dos artigos e textos da amostra

Base de dados	Autor, ano e local de publicação.		
<b>Concepção de Educação Integral</b>			
SCIELO	CAVALIERE, 2007.Campinas.		
INEP	CAVALIERE, 2009. Brasília		
TEXTO	PARO, 2009 E COELHO E PORTILHO 2009. RJ		
SCIELO	CAVALIERE, 2010. RJ		
SCIELO	COELHO, 2012		
<b>Concepção de educação integral do Programa Mais Educação</b>			
TEXTO	MORAES, 2009. RJ	CAPES	SABOYA,2012. RJ
TEXTO	MENEZES, 2012. Curitiba	CAPES	FERREIRA,2012. Brasília
SCIELO	SILVA e SILVA, 2013. Brasília	Banco da UFRJ	PEREIRA, 2011. RJ
SCIELO	SILVA e SILVA, 2014. BH	CAPES	SOUZA, 2012. PB
SCIELO	LECLERC e MOLL, 2012. Curitiba	CAPES	FERREIRA, 2012. Bahia
SCIELO	GABRIEL E CAVALIERE, 2012. Porto Alegre		
<b>Experiências com o Programa Mais Educação</b>			
SCIELO	LEITE, 2012. Curitiba	CAPES	SILVA, 2011. Goiás.
TEXTO	SOUSA, 2012.e SANTOS e VIEIRA, 2012.Porto Alegre	CAPES	GOMES, 2011. RJ
SCIELO	COELHO, 2012. Curitiba	CAPES	MATOS, 2011. RJ
CAPES	GODOY, 2012. Brasília.	Banco da UFRJ	SILVA, 2013
CAPES	KLEIN, 2012. Rio Grande do Sul		

## **BREVE HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Para melhor entendimento sobre o tema, relata-se de forma sucinta um breve histórico da educação integral no Brasil.

No século XX, nas décadas de 20 e 30 já se desenhava a educação de forma integral, ideais advindos de Anísio Teixeira. Na década de 50, em Salvador, foi colocada em prática essa concepção de escola integral, onde se denominava Escola – Parque, embora seus objetivos divergissem entre os grupos políticos da época, o contexto era o mesmo, investir na educação, por acreditar em seu efeito e no direito de todos a educação com mais educação. Em meados dos 60, a fundação da cidade de Brasília construiu alguns centros educativos nesta mesma perspectiva, sendo mais evoluídos estes, sob orientação de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros expoentes da educação brasileira. A implantação destas escolas ficou apenas nos ideais políticos da época, principalmente, por representar um investimento muito alto. O ideal da educação integral ressurgiu na década de 80 e 90 na cidade do Rio de Janeiro com os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública do Rio de Janeiro).

Após mais de 20 anos, o governo brasileiro, percebendo a distância da educação brasileira dos padrões internacionais, vem tentando através de alguns programas, entre eles, o Programa Mais Educação, implantar a escola com jornada ampliada em todo território nacional, acreditando ser um investimento promissor para fortalecer o sistema educacional brasileiro e estabelecer uma posição melhor no ranking mundial.

Estes fatos lembram relatos de Anísio Teixeira quando menciona a significância dada aos índices de alfabetização na época para que houvesse progresso: “Como não somos muito favorecidos por aqueles índices, facilmente nos convencemos de que o necessário é conquistá-los de qualquer jeito[..]” (TEIXEIRA, 2007. p.41). Embora os índices da qual estejamos tratando não seja o analfabetismo, este relato remete a mesma ideia, desta forma a preocupação com a posição da educação brasileira nos parâmetros internacionais tem motivado ações para alcançá-los, mas não deve ser de qualquer “jeito”. Um projeto mal planejado reflete implicações irreparáveis. No Brasil há um histórico de interrupções de seus projetos causados pela descontinuidade político administrativa, este fato deixa frustrações, perda de capital e credibilidade.

### **Concepção de Educação Integral**

O resultado do estudo evidenciou que a abordagem recente sobre a concepção de educação integral é voltada primeiramente a retomada da ampliação do tempo escolar e as tentativas anteriores. É neste sentido que os artigos de Cavaliere (2007,2009), Paro(2009) e Coelho e Portilho (2009) chamam a atenção para a concepção de educação integral que se tem. E mostra que já havia uma tentativa de ampliação do tempo escolar e que este já acontecia de forma desordenada, daí então os demais artigos chamam a atenção para esta nova identidade do ensino fundamental, sempre ressaltando a importância de estar fundamentada em um conceito certo para não ser passível das mesmas fragilidades das tentativas anteriores, e resalta a importância de que a concepção de educação integral esteja ancorada nos ideais de Anísio Teixeira e nos pilares da educação grega (Paidéia).

### **Concepção de Educação Integral do Programa Mais Educação**

Dos seis artigos escolhidos quatro trazem reflexões críticas a concepção de educação integral do programa mais educação, estão distribuídos a seguir na mesma ordem do quadro 1. O primeiro texto relata que o programa mais educação remete a ideia equivocada de que educação integral significa apenas ampliar e preencher o tempo escolar dos alunos com atividades no contra turno com o intuito de melhorar o rendimento dos alunos.

O segundo artigo identifica falhas no início da implementação do programa no que diz respeito ao financiamento, contradizendo as normatizações legais, pois a proporção do número de matrículas em tempo integral ao número de alunos matriculados no Programa Mais Educação, não eram iguais, como também não aconteciam regularmente todos os dias da semana, conforme prevê o regulamento e o FUNDEB. Para este fato, o autor chama a atenção para o planejamento de uma política consistente e sustentável, pois continuam lançando políticas educacionais com planejamentos mínimos.

No terceiro e quarto artigo, os autores chamam a atenção para a proposta de educação integral do programa por se basear nos conceitos de “cidades educadoras” e “territórios educativos” no Brasil, sem levar em consideração as particularidades de muitos bairros e cidades brasileiras, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste onde há uma carência muito grande de espaços culturais, onde o único espaço para desenvolver tais atividades educativas seria a própria escola. Desta forma, fica inviável a implementação de um programa na magnitude do Mais Educação. E, ainda, afirmam

que a “concepção de educação integral intercultural e intersetorial, apresenta uma inovação, que expressa dupla regressão da teoria social e educacional que estamos vivendo no plano mundial e também nacional” (Silva e Silva, 2013, p.712). Os autores vêm dualismo nas concepções do Programa Mais Educação, um lado social e outro educacional dividido entre o pragmatismo escolanovista (neoescolanovismo) e, pelo tecnicismo, renovado pela Pedagogia das Competências (neotecnicismo).

Os outros dois artigos lembram que este processo de implantação da educação integral no Brasil ainda está em construção por isso deve ser construído na concepção na qual possibilite uma educação igualitária e de qualidade, além do que o programa tem ação indutora, é uma iniciativa para induzir a construção da educação integral em tempo integral.

### **Experiências com o Programa Mais Educação**

Os textos e artigos sobre a experiência com o Programa Mais Educação, revelam que a ampliação da jornada escolar nas cidades estudadas têm correspondido a expectativa do programa no que diz respeito a ir além dos muros da escola. Na Bahia, por exemplo, estes espaços são praças, parques e até os rios.

Em Tocantins, a experiência aponta que o programa foi eficaz devido as escolas antes de aderirem ao Programa Mais Educação, já haviam iniciado a educação ampliada através do apoio da Secretária Municipal e convênios com federações e associações na área esportiva e cultural. Neste caso, o programa veio a somar, e consolidar a ampliação. Um aspecto importante são as verbas que, destinadas a melhoria da infraestrutura da escola, têm possibilitado uso correto de seus espaços, como biblioteca, laboratórios de informática e quadras. Nestes artigos, há um entendimento de que o bom desempenho do programa depende muito da gestão e parceria com outros órgãos.

No artigo que traz as experiências através das falas de alunos de uma determinada escola, a autora verifica a existência real da concepção dada a educação integral em tempo integral de assistencialismo contrariando a concepção educacional, pois as atividades aplicadas referem-se a este propósito.

**Concepções e experiências da educação integral do Programa Mais Educação (dissertações e teses).**

As dissertações apontaram resultados semelhantes, mesmo se tratando de regiões diferentes. Os trabalhos foram realizados em duas regiões no sudeste e nordeste, estes revelam que a implementação do Programa realmente induz ao fomento da educação integral em tempo integral, mas não é efetivo na melhora das notas em termos de aprovação, mas mostrou ser efetivo na redução da evasão, quando examinados no período de um ano (2009).

Quanto as atividades do programa, as pesquisas revelam realmente a integração com a cultura, lazer e demais conhecimentos, mais não garantem a qualidade do ensino. Para estas regiões, as limitações que foram apontadas, fazem referência a falta de estrutura física das escolas, e a falta de planejamento administrativo, pois o programa aumenta o fluxo de trabalho, por isso requer planejamento das atividades.

Outro trabalho que traz a experiência de implementação é a tese de Silva(2013) na qual partilha dos mesmos problemas de outras experiências, dentre elas a precariedade das escolas em relação a infraestrutura, a falta de espaços fora da escola, confirmando, o estudo de Silva e Silva (2013), quando diz que em muitas regiões a escola é o único espaço para se trabalhar a cultura, o lazer, entre outras atividades. Outros problemas encontrados nesta experiência é a questão da gestão e da comunicação com a comunidade, fatores que incidem diretamente no progresso do programa. Neste mesmo trabalho, é evidenciado que o programa não contribui para universalização da educação.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, percebe-se que há consenso entre os autores de que o conceito de educação integral surge de uma educação ampliada com atuação na cultura, no esporte, nas artes indo além dos meros instrumentos educacionais tradicionais, para que possa contribuir na formação do homem completo.

Quando se trata da concepção de educação integral proposta pelo programa, entendemos que o mesmo segue uma proposta parecida, porém com as limitações encontradas, deixa a entender que o programa funciona apenas como paliativo para melhorar a situação educacional do país. A educação brasileira necessita de um projeto que possa oferecer equidade e qualidade no ensino público, no entanto, este é um investimento a longo prazo, as iniciativas governamentais vêm trabalhando com propostas a curto prazo, o que as tornam insustentáveis, mas as escolas brasileiras

possuem autonomia para tomar iniciativa a partir de seu próprio projeto pedagógico, e das verbas destinadas, como por exemplo, o FUNDEB. Assim fica evidente que o programa terá efeitos diferenciados dependendo da gestão de cada escola e da região onde está localizada.

Conclui-se diante da literatura nacional que o Programa realmente tem apenas a função de induzir a expansão da educação integral em tempo integral, porém não garante a qualidade da educação e sua sustentabilidade, o sucesso do programa depende mais de uma boa gestão e boa vontade dos gestores, do que esforços dos setores públicos.

## REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

\_\_\_\_\_, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia maio-ago. 2010, Vol. 20, No. 46, 249-259. Disponível em: <<http://www.scielo.br/paideia>.

\_\_\_\_\_, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, INEP. Brasília, v.22, n.80, p.51-63, abr.2009.

CAVALIERE, Ana Maria; GABRIEL, Carmem Teresa. **Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa**. In: MOLL, Jaqueline (org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

COELHO, Lígia Martha C. da C. Alunos no Ensino Fundamental, ampliação da jornada escolar e Educação Integral. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 73-89, jul./set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em: Jan/14

COELHO, Lígia Martha C. da C.; POTILHO, Danielle Barbosa. **Educação integral, tempo e políticas públicas: reflexões sobre concepções e práticas**. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

FERREIRA, Cristiane Gomes. **O Programa Mais Educação na Perspectiva da Gestão Escolar: A Dinâmica da Tomada de Decisão e a Gestão Participativa** ' 01/05/2012 137 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2012.



GODOY, Claudia Marcia de Oliveira. **Programa Mais Educação: Mais do Mesmo? Um Estudo Sobre a Efetividade do Programa na Rede Municipal de São Luís-MA.** 2012.134f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Brasília, Brasília,2012.

GOMES, Estela Paula Campos Moreira. **Programa Mais Educação: Representações Sociais de Professores e Monitores nas Escolas do Município De São Gonçalo ' 01/10/2011 113 f.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). RJ,2011.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em: Jan/14

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Educação Integral, territórios educativos e cidadania: aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém. **Educar em Revista**. [online]. 2012, n.45, p.57-72. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em: Jan/14

MATOS, Sheila Cristina Monteiro. **Programa Mais Educação/ Mais Escola: Avanços e Desafios Na Prática Educativa em Duque De Caxias ' 01/03/2011 143 f.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro,2011.

MENEZES, Janaina S. S. Educação em tempo integral: direito e financiamento. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 137-152, jul./set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em: Jan/14

MORAES, José Damiro. **Educação integral: uma recuperação do conceito libertário.** In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade.** In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PEREIRA, Guilherme Costa. **Uma Avaliação de Impacto do Programa Mais Educação no Ensino Fundamental.** 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências

Políticas) Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

SABOYA, Marta Gonçalves Franco de. **Programa Mais Educação uma Proposta de Educação Integral e Suas Orientações Curriculares** ' 01/04/2012 166 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) UNIRIO. Rio de Janeiro, 2012.

SANTO, Claudia Cristina Pinto; VIEIRA, Roberto Carlos. **Reflexões sobre o Programa mais educação na rede estadual de ensino da Bahia (BA)**. In: MOLL, Jaqueline (org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues. **Interesses, Dilemas e a Implementação do Programa Mais Educação no município de Maricá (RJ)**. 2013. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. A hegemonia às avessas no Programa Mais Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. [online]. Brasília, 2013, vol.94, n.238, p.701-720. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em: Jan/14

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. Analisando a Concepção de Educação Integral do Governo Lula/Dilma Através do Programa Mais Educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.30 n.01 p. 95-126 |mar. 2014. Disponível em: [www.scielo.com](http://www.scielo.com).

SOUZA, Danilo de Melo. **A experiência em Palmas (TO)**. In: MOLL, Jaqueline (org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUSA, Maria Elizabete Costa. **Mais tempo na escola, menos tempo no trabalho: articulação entre políticas sociais e educacionais no combate ao trabalho infantil**. 2012.234f. Tese (Doutorado em educação) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para democracia: introdução à administração educacional**. 3ed. Rio de Janeiro: editora UFRJ,2007.